

VIVÊNCIAS EM MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL NA FORMAÇÃO DO JOVEM PESQUISADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*INTERNATIONAL ACADEMIC MOBILITY EXPERIENCES IN THE TRAINING
OF THE YOUNG RESEARCHER: EXPERIENCE REPORT*

*EXPERIENCIAS EN MOVILIDAD ACADÉMICA INTERNACIONAL EN LA
FORMACIÓN DE JOVEN INVESTIGADOR: INFORME DE EXPERIENCIA*

FERNANDA MARIA DE MIRANDA

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos – SP.

fermariademiranda@gmail.com

LUANA VIVIANI BORGES

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos – SP.

luanaviviani@estudante.ufscar.br

VIVIAN ALINE MININEL

Doutora em Gerenciamento de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos – SP.

vivian.aline@ufscar.br

Recebido em: 27/09/2023

Aceito em: 19/06/2024

Publicado em: 01/10/2024

Resumo

Objetivo: compartilhar a vivência de duas estudantes (de graduação e de pós-graduação) de um grupo de pesquisa brasileiro da área da saúde, que participaram de estágio internacional em institutos de pesquisa distintos na província de Ontário, Canadá. Método: relato de experiência baseado na experiência de duas estudantes vinculadas a um Grupo de Pesquisa brasileiro. Foi utilizada a ferramenta de mapa conceitual e a experiência analisada sob uma perspectiva política, social, analítica, singular, e problematizada por meio da articulação da narrativa com seu referencial teórico fundamentador. Resultados: apesar dos diferentes níveis de formação, foram identificadas similaridades: a relevância da experiência de mobilidade internacional, facilidades relacionadas aos fatores individuais, aos programas de financiamento, ao país e ao instituto de pesquisa de destino e a composição de redes de apoio e desafios originados tanto antes da partida quanto durante a estadia no Canadá. Conclusões: este relato divulga as potencialidades das experiências de internacionalização, por meio de diferentes agências de fomento brasileiras em diferentes momentos da carreira acadêmica.

Palavras-chave: Bolsas de estudo; Cooperação internacional; Intercâmbio de pesquisadores; Universidades; Enfermagem.

Abstract

Objective: to share the experience of two students (undergraduate and graduate student) from a Brazilian healthcare research group who participated in an international internship in different Ontario's research institutes, Canada. **Method:** experience report based on the experience of two students linked to a Brazilian Research Group. The conceptual map tool was used, and the experience analyzed from a political, social, analytical, singular and problematized perspective through the articulation of the narrative with its underlying theoretical framework. **Results:** despite the distinct levels of training, similarities were identified: relevance of the international mobilization experience, facilities related to individual factors, funding programs, the country and destination research institute and the support composition networks and some challenges that arise both before departure and during the stay In Canada. **Conclusion:** this report disseminates the internationalization potential of experiences through different Brazilian development agencies at contrasting times of academic career.

Keywords: Fellowships and scholarships; International cooperation; Researcher exchange; Universities; Nursing.

Resumen

Objetivo: relatar la experiencia de dos estudiantes (licenciatura y posgrado) de un grupo de investigación brasileño en el área de la salud, que realizó una pasantía internacional en diferentes institutos de investigación de la provincia de Ontario, Canadá. **Método:** relato de experiencia a partir de la experiencia de dos estudiantes vinculadas a un Grupo de Investigación brasileño. Se utilizó la herramienta del mapa conceptual y se analizó la experiencia desde una perspectiva política, social, analítica, singular y problematizada a través de la articulación de la narrativa con su marco teórico subyacente. **Resultados:** apesar de los diferentes niveles de formación, se identificaron similitudes: la relevancia de la experiencia de movilidad internacional, facilidades relacionadas con factores individuales, los programas de financiación, el país y el instituto de investigación de destino y la composición de las redes de apoyo y desafíos que surgen tanto antes de la salida quanto durante su estancia en Canadá. **Conclusiones:** este informe revela el potencial de las experiencias de internacionalización a través de diferentes agencias de desarrollo brasileñas en diferentes momentos de la carrera académica.

Palabras clave: Becas; Cooperación internacional; Intercambio de investigadores; Universidades; Enfermería.

1 Introdução

A internacionalização no ensino superior deve ser compreendida em seu contexto histórico e social, permeado por aspectos acadêmicos, políticos, econômicos e socioculturais. No contexto neoliberal, pode expressar tanto experiências alinhadas com lógicas acadêmicas e humanitárias quanto lógicas competitivas e econômicas (Bamberger; Morris; Yemin, 2019).

A internacionalização no Brasil ainda é expressa, em grande parte, pelas atividades de mobilidade acadêmica internacional (Knobel *et al.*, 2020; Mazza, 2009). A importância da

mobilidade acadêmica para o fortalecimento da internacionalização é reconhecida na literatura científica (Knobel *et al.*, 2020; Kingeski; Nadal, 2022), que aponta a necessidade de se transpor o caráter individual desta atividade para transformá-la em conhecimento compartilhado e assimilado pela comunidade acadêmica (Knobel *et al.*, 2020).

A internacionalização brasileira é marcada pela presença estatal, com a implantação de programas de fomentos como o Ciência sem Fronteiras (CsF), o Idiomas sem Fronteiras (IsF) e o Programa Institucional de Internacionalização (Capes-PrInt) (Knobel *et al.*, 2020). Entretanto, a partir de 2019, com a proposição do programa Future-se pelo governo federal (Knobel *et al.*, 2020), o projeto de fomento à internacionalização passa a alinhar-se intimamente à lógica neoliberal (Bamberger; Morris; Yemin, 2019), comprometendo a proposição de ações sustentáveis, democráticas, humanistas, éticas e de desenvolvimento social para o país, tendo em vista a diminuição da autonomia administrativa das universidades brasileiras, a interferência de órgãos estranhos à academia e a pressão pelo autofinanciamento (Knobel *et al.*, 2020; Pessoni; Pessoni, 2021).

Embora a mobilidade acadêmica não seja um fenômeno recente, o número de estudantes brasileiros no exterior aumentou significativamente a partir de 1999 e foi observado um decréscimo, especialmente relacionado a bolsas para estudantes de graduação, a partir de 2015, não sendo identificado novo período de crescimento desde então (Pessoni; Pessoni, 2021; Cruz; Eichler, 2021).

Refletir sobre a experiência estudantil nos programas de mobilidade acadêmica promovidos por agências públicas como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) pode contribuir para o avanço da ciência, para a inserção e visibilidade internacional de pesquisadores e para a construção do arcabouço teórico sobre a internacionalização no Brasil. Ademais, pode incentivar pesquisadores brasileiros a buscar por experiências internacionais por meio da mobilidade acadêmica, contribuindo para o fortalecimento da formação e o desenvolvimento de habilidades e competências globais de valor internacional.

Neste contexto, o Canadá emerge como um dos países promissores para projetos de mobilidade acadêmica internacional. Diversos acordos de parceria internacional entre os dois países foram assinados na última década e seguem vigentes tanto para a educação quanto para o desenvolvimento científico e tecnológico (Guimarães-Iosif *et al.*, 2016; Canadá, 2022). Além

disso, o Canadá recebeu cerca de 11.120 estudantes brasileiros com permissão de estudo, sendo o Brasil o maior beneficiário do Programa de Líderes Emergentes nas Américas do Canadá na América Latina (Canadá, 2022).

Relatos de experiências de mobilidade acadêmica de brasileiros no Canadá reconheceram a riqueza dessa oportunidade para a troca de conhecimentos e a formação como pesquisador (Eberle; Hopf; Milan, 2021; Santos *et al.*, 2021; Bardaquim; Dias, 2019; Patuzzi *et al.*, 2017). Foram descritos como principais atrativos a organização e estrutura do Canadá com relação a disponibilização de serviços públicos (Bardaquim; Dias, 2019) e sua importância como referência mundial na temática estudada (Patuzzi *et al.*, 2017), além de ser apontado como um país economicamente desenvolvido e acolhedor (Eberle; Hopf; Milan, 2021).

Embora a conversa científica aponte para a potência das ações de mobilidade acadêmica internacional, há a necessidade de se refletir politicamente sobre as iniciativas, transpor o caráter individual das ações e fomentar a parceria entre países de forma sustentável e com resultados que reverberam em toda a sociedade. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é relatar a experiência de duas estudantes de um grupo de pesquisa brasileiro da área da saúde que participaram de estágio internacional em institutos de pesquisa distintos na província de Ontário, Canadá.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com objetivo descritivo do tipo relato de experiência, que pressupõe a construção de uma produção documental narrativa a partir da significação da realidade e sua consequente teorização, por meio de uma escrita política, analítica e acessível (Daltro; Faria, 2019).

Este relato baseia-se na experiência de duas estudantes vinculadas ao Grupo de Pesquisa Gestão, Formação, Trabalho e Saúde (GFST), sob orientação da terceira autora Vivian Aline Mininel. São: Luana Viviani Borges, estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), realizou estágio internacional em Ottawa, Ontário, por quatro meses, com financiamento da Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); e FMM, estudante de doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf) da UFSCar, realizou estágio internacional em Thunder Bay, Ontário, por dez meses, sob fomento do

Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES. As duas estudantes viveram, simultaneamente, a experiência de mobilidade internacional na mesma província canadense, o que gerou empatia, aproximação e compartilhamento de experiências, motivando a escrita conjunta deste relato. Mesmo com algumas semelhanças, ambas vivenciaram momentos diferentes na formação, no programa de fomento e no instituto e universidades, assim como objetos de estudo distintos, possibilitando uma reflexão ampla sobre a experiência vivida.

Para a organização do relato e possibilidade de reflexões, as estudantes reuniram-se virtualmente para compartilhar vivências e suas similaridades e diferenças vividas como jovens pesquisadoras. Os encontros pautaram-se na questão disparadora: “Quais facilidades e desafios foram vivenciados na nossa experiência de internacionalização?”.

Para apoiar a reflexão, um mapa conceitual foi construído por sua potência em estimular o pensamento criativo e significativo, assim como em esclarecer o sentido de um conceito e sua relação com os demais elementos (Wu; Chen. Hou, 2016). Para tanto, sugere-se a utilização de ferramenta de apoio de fácil edição e ajuste para amparar a construção do mapa mental em discussões on-line (Wu; Chen. Hou, 2016) e, nesse estudo, a plataforma MindMeister¹ (versão 5.111) foi escolhida para operacionalizar o processo.

As experiências aqui relatadas foram analisadas sob uma perspectiva política, social, analítica e singular, que foi problematizada por meio da articulação da narrativa com seu referencial teórico fundamentador (Daltro; Faria, 2019).

Por sua natureza de ressignificação da realidade já vivida pelas autoras sob a ótica das ciências humanas e sociais, este relato de experiência está respaldado na resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016), não sendo registrado, nem avaliado, pelo sistema Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), embora os preceitos éticos tenham sido observados.

3 Resultados e discussão

Para organizar a apresentação dos resultados e da discussão, as experiências foram relatadas em três tópicos: nos dois primeiros, são apresentadas a narrativa de cada estudante,

¹ Disponível em: <https://www.mindmeister.com/>.

contendo informações do respectivo programa de fomento, escolha do local de estudo, preparação para o intercâmbio e atividades desenvolvidas; no terceiro tópico, são apresentadas as reflexões conjuntas sobre a experiência de internacionalização.

3.1 Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior no Canadá durante a graduação

A FAPESP continua sendo considerada uma das maiores agências de fomento à pesquisa do Brasil (Zago; Felício, 2022). Atualmente, é possível que estudantes de graduação e pós-graduação se beneficiem com 10 modalidades de bolsas no Brasil e no exterior, além de mais de 15 tipos de auxílios à pesquisa disponíveis para pesquisadores com titulação mínima de doutor. As solicitações de bolsas e auxílios no país podem ser enviadas à FAPESP em qualquer momento do ano, pois são modalidades de fluxo contínuo (FAPESP, 2023a).

Existem duas categorias de bolsas de pesquisa internacionais disponíveis pela FAPESP: a Bolsa de Pesquisa no Exterior (BPE), que não será objeto deste relato, e a BEPE. Para ser elegível à BEPE, é necessário que o pesquisador usufrua de alguma bolsa de pesquisa no país, nas modalidades: Iniciação Científica (IC), Mestrado, Doutorado Direto, Doutorado ou Pós-Doutorado. A estudante de graduação foi contemplada com bolsa de IC no país com duração de 12 meses, com projeto intitulado “Longitudinalidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde à luz do sistema de referência e contrarreferência” sob processo nº 2021/12562-0, o qual já previa o intercâmbio internacional. É importante ressaltar que na modalidade BEPE.IC a FAPESP não exige comprovação de fluência no idioma principal do país de escolha que, no caso, foi a língua inglesa.

A FAPESP recomenda que os candidatos solicitem a BEPE com seis meses de antecedência em relação à data estimada de início do intercâmbio, devido aos prazos de análise pelos pareceristas (FAPESP, 2023a). Dessa forma, após obtenção da bolsa IC que já previa o intercâmbio, a estudante solicitou e foi contemplada com a bolsa BEPE.IC intitulada *Primary Health Care in Canada: understanding communication in healthcare system*, sob processo nº 2022/08507-6. Um aspecto importante que pode auxiliar àqueles que pretendem pleitear esta modalidade de bolsa: para que a BEPE.IC fosse concedida, a candidata necessitava justificar a escolha do país, universidade e grupo de pesquisa – portanto, é de extrema relevância que isso seja feito previamente e que haja uma sustentação que justifique a saída do país.

Nesse sentido, previamente à solicitação da bolsa internacional, a estudante conduziu uma pesquisa bibliométrica (Borges *et al.*, 2021) que mapeou possíveis parcerias de pesquisa relacionadas ao tema de interesse – o acesso e a qualidade na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo compatível com o objetivo do estágio no exterior. Assim, nesta revisão, foi possível identificar a universidade que mais publicou sobre esse tema de pesquisa: a Universidade de Ottawa (uOttawa), pelo *Department of Family Medicine*, no Canadá, sendo essa a justificativa de escolha do local para realização do estágio.

Além disso, a Universidade de Ottawa conta com mais 6.500 alunos internacionais de graduação e mais de 2 mil alunos internacionais de pós-graduação, demonstrando a potência desta instituição para intercambistas, devido ao seu caráter multicultural (University of Ottawa, 2023a). Para formalizar o vínculo com a uOttawa, foi necessária a submissão ao programa de pesquisadores internacionais chamado *Visiting Researcher Student* (University of Ottawa, 2023b), que garante ao estudante estrangeiro alguns benefícios dos estudantes locais, como acesso à biblioteca e aos laboratórios, e obtenção de recursos financeiros para participação em eventos.

3.2 Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior no Canadá

A CAPES, fundação pública vinculada ao Ministério da Educação, também é reconhecida como uma das maiores agências de fomento à pesquisa do Brasil (Cruz; Eichler, 2021). O PDSE foi instituído em 2011, substituindo outros dois programas anteriores, tendo a Pró-Reitoria de Pós-Graduação de cada Instituição de Ensino Superior (IES) participante certa autonomia para realizar o processo seletivo e acompanhamento dos bolsistas e egressos em conjunto com a CAPES (CAPES, 2022a).

O processo seletivo concorrido pela estudante de doutorado foi guiado pelas diretrizes do Edital CAPES nº 10/2022 (Brasil, 2022) e organizado pela Coordenação do PPGEnf/UFSCar, sob o Edital nº 1/2022/PPGEnf/CCBS. A CAPES disponibilizou, nessa oferta, até 1.400 bolsas de estudos para estágio internacional, com duração variável entre seis e 10 meses. Todavia, apenas 628 candidaturas foram homologadas e 549 bolsas de estudo foram efetivamente concedidas como resultado do Edital em questão (CAPES, 2022a), fato que ratifica a necessidade de compartilhamento das experiências exitosas com vistas à divulgação e fortalecimento dos programas de fomento.

A preparação para a participação no PDSE começou antes do ingresso no doutorado, pois a primeira versão do projeto de pesquisa havia a previsão de estágio no exterior. Além disso, os editais deste programa pressupõem o estabelecimento prévio de parceria com a instituição de destino e comprovação de nível mínimo de proficiência idiomática como requisito obrigatório, sendo necessária aprovação em prova de proficiência TOEFL, IELTS ou Cambridge (CAPES, 2022b). Diferentemente da bolsa BEPE, que estabelece fluxo contínuo de solicitação (FAPESP, 2023b), os fomentos do PDSE seguem editais anuais (CAPES, 2022a), requerendo dos estudantes maior atenção aos prazos e etapas de planejamento.

A escolha pelo Canadá e, mais especificamente, pela Universidade de Lakehead deu-se pelas pesquisas desenvolvidas no campo da saúde mental do trabalho, embasadas no *standard national Psychological health and safety in the workplace* (Canadian Standards Association; Bureau de Normalisation du Québec, 2013), escolhido como referencial teórico da pesquisa. O *Enhancing Prevention of Injury and Disability @ Work* (EPID@Work) *Research Institute* é referência em estudos transdisciplinares de alta qualidade com foco em: equidade, diversidade e inclusão; mobilização e implementação do conhecimento; e saúde mental no trabalho (Lakehead University, 2023a). Ademais, o Instituto tem se consolidado como referência no campo da saúde do trabalhador, compondo o Sistema de Saúde e Segurança de Ontário, em parceria com o Ministério do Trabalho (Frangakis *et al.*, 2021).

Durante o estágio, na modalidade *Visiting Researcher Student*, além dos objetivos específicos de desenvolvimento da pesquisa de doutorado, intitulada *Training Brazilian nurses to promote mental health at work* (Miranda, 2024), foi possível observar a dinâmica de trabalho dos pesquisadores e do centro formador. Assim como identificado na narrativa da estudante, destaca-se o caráter multiétnico e transcultural do instituto de pesquisa e da universidade visitada, que conta com mais de 1.500 alunos internacionais. Assim como no relato anterior, foi requerido o vínculo à universidade como *Visiting Researcher Student*, em regime de pós-graduação integral, permitindo o acesso a vários serviços oferecidos aos estudantes regulares (Lakehead University, 2023b).

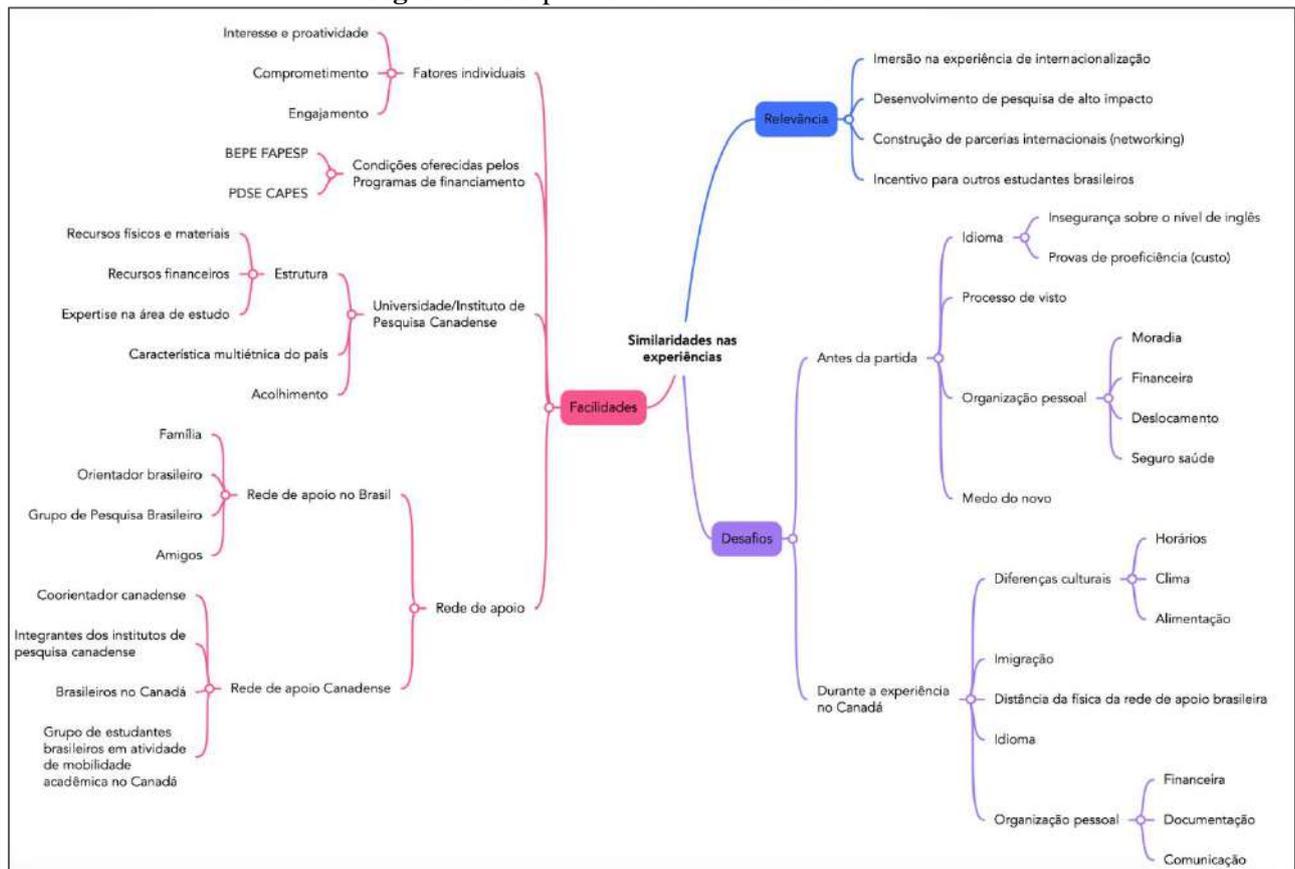
3.3 Reflexões conjuntas sobre a experiência no Canadá

A experiência possibilitou a imersão em um cenário diferente do brasileiro, impulsionando tanto a aprendizagem sobre o objeto de estudo sob a ótica de um país líder na temática quanto a reflexão sobre os próprios centros formadores e o valor da ciência.

Os ganhos para as pesquisas foram substanciais, ao possibilitar a construção e ressignificação dos conhecimentos a partir de uma nova realidade e aprimoramento dos produtos das pesquisas, como em Miranda (2024) e Santos *et al* (2023), assim como estarão refletidos nas demais produções. No âmbito pessoal, o acolhimento e sentimento de pertencimento aos institutos de pesquisa facilitaram a inserção e as trocas com os grupos. As estudantes também aperfeiçoaram a língua inglesa, tendo em vista que a fluência é esperada na comunicação científica internacional, e a imersão favoreceu este avanço. Houve também amadurecimento acadêmico, profissional e pessoal, devido ao conhecimento teórico e prático adquirido, assim como evidenciado por outros estudantes (Eberle; Hopf; Milan, 2021; Santos *et al.*, 2021; Bardaquim; Dias, 2019; Patuzzi *et al.*, 2017).

O mapa conceitual (Wu; Chen; Hou, 2016) foi uma ferramenta adequada na apresentação das similaridades da experiência pelas duas intercambistas, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Mapa conceitual das similaridades.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Tanto as facilidades encontradas no processo, como a existência de redes de apoio nacional e internacional, perfil das universidades em receber estudantes estrangeiros, possibilidades de financiamento e interesses individuais, quanto as dificuldades para a concretização da experiência, foram vivenciadas de forma semelhante pelas estudantes. Pequenas diferenças foram observadas por estarem em fases diferentes de formação, entretanto, por não se revelarem significativas, não foram exploradas neste relato.

As motivações acadêmicas foram as principais motrizes para a busca da experiência internacional neste relato de experiência, destoando das motivações pessoais apontadas como estímulos basilares para o estudante brasileiro (Kingeski; Nadal, 2022).

As cooperações internacionais possibilitam a troca de experiências e conhecimentos que podem gerar produtos colaborativos significativos para a ciência (Kingeski; Nadal, 2022; Santos *et al.*, 2021). Dessa forma, acredita-se que a construção de redes parceiras internacionais possibilitou a realização de pesquisas de alto impacto e contribuem para a política de

internacionalização da universidade brasileira, sendo fatores relevantes para o desenvolvimento do estágio no exterior.

Reforça-se a contribuição da internacionalização da ciência em aspectos pessoais, profissionais e culturais dos envolvidos (Kingski; Nadal, 2022; Santos *et al.*, 2021). Por isso, as autoras concordaram que incentivar outros estudantes é muito prolífico para o crescimento em diversas esferas da vida.

Destacam-se o interesse sobre o país e sua relevância na área de pesquisa; a proatividade em buscar oportunidades e parcerias a partir de buscas e estudos dos possíveis centros de pesquisa; o comprometimento com as atividades; e o engajamento como facilidades (Oliveira; Freitas, 2016). De acordo com alguns autores, as características individuais, como o engajamento dos envolvidos em atividades de mobilidade acadêmica, são primordiais para facilitar o compartilhamento das experiências vividas e transladar o conhecimento adquirido individualmente para um projeto de internacionalização Institucional (Knobel *et al.*, 2020; Kingski, Nadal, 2022).

Tal engajamento (Knobel *et al.*, 2020) pode ser expresso pela iniciativa em compartilhar a experiência da mobilidade internacional em outros espaços. A produção deste relato de experiência e o compartilhamento desta vivência em eventos são exemplos de iniciativas com foco na translação. Inusitadamente, o relato de viagem nas mídias sociais gerou curiosidade sobre a mobilidade acadêmica e foi visto como um espaço oportuno para conexão com pares.

O subsídio financeiro das agências de fomento foi essencial para a viabilidade do intercâmbio. A CAPES e a FAPESP, por serem importantes instituições de pesquisa brasileiras, geram produtos de conhecimento dos intercâmbios, sejam eles empíricos ou em formato de produções científicas, ambos necessários para a internacionalização (Knobel *et al.*, 2020; Mazza, 2009; Zago; Felício, 2022).

São reconhecidas a relevância de programas públicos de fomento às atividades de mobilidade acadêmica e a imprescindibilidade de sua manutenção e expansão, em movimento reverso à ascensão do modelo neoliberal (Knobel *et al.*, 2020; Mazza, 2009) e às subtrações das políticas destinadas à ciência, educação e tecnologia no Brasil, exemplificadas pelo fim de

programas como o CsF (Cruz; Eichler, 2021) e sucessivos cortes de verba (Pessoni; Pessoni, 2021).

Ao mesmo tempo em que estas políticas devem ser fomentadas, é importante alinhá-las à valorização e incentivo junto aos estudantes, uma vez que, em 2022, o número de bolsas ofertadas no edital PDSE foi maior do que o número efetivamente implementado (CAPES, 2022a). Isso sinaliza que, para além dos cortes, o contexto de instabilidade social, política ou econômica pode influenciar também a decisão do estudante em participar de atividades de mobilidade acadêmica internacional.

A infraestrutura disponibilizada pelos institutos internacionais, como estrutura física de local de trabalho e os recursos materiais disponíveis tornaram o estágio de pesquisa mais fácil, algo também reconhecido por alguns autores (Eberle; Hopf; Milan, 2021; Santos *et al.*, 2021; Bardaquim; Dias, 2019; Patuzzi *et al.*, 2017).

O incentivo do grupo de pesquisa brasileiro e o acolhimento pelos grupos de pesquisa internacionais também foi facilitador. A figura do coorientador estrangeiro fortaleceu o sentimento de pertencimento e mediou a aproximação com outros integrantes e organização das atividades. Ambas as universidades canadenses contam com uma equipe de suporte aos alunos internacionais, o que auxiliou o processo de adaptação. Além disso, as estudantes contaram com o apoio presencial e de um grupo de Whatsapp de estudantes-pesquisadores brasileiros no Canadá, os quais compartilhavam suas dificuldades e ganhos durante a atividade de mobilidade. Os apoiadores identificados e a característica multiétnica do Canadá (University of Ottawa, 2023b; Lakehead University, 2023b) foram fundamentais para a imersão, visto que, em tempos de crise, incertezas, inseguranças e novidades, ter a cooperação de outras pessoas é imprescindível para viver com saúde mental (Juliano; Yunes, 2014).

Mesmo com a percepção predominantemente positiva da experiência, algumas dificuldades também permearam o processo. Os desafios foram considerados parte integrante da mobilidade acadêmica internacional e sua superação parte do processo natural de crescimento e maturidade (Eberle; Hopf; Milan, 2021; Reis; Romero, 2021; Badke; Barbieri; Martorell-Poveda, 2018; Juliano; Yunes, 2014). Entretanto, ambas relataram desconfortos e desgaste, gerando uma reflexão crítica sobre quais seriam os recursos e estratégias necessários para a superação das adversidades e a desconstrução da idealização do processo de mobilidade acadêmica internacional.

Os desafios se apresentaram em dois momentos: antes da partida e durante a experiência no Canadá. A preparação para a viagem internacional foi a primeira adversidade para a concretização da atividade de mobilidade acadêmica. A partir da percepção do estágio internacional como uma situação real, e não apenas um desejo, emergiu a preocupação com o idioma, com o processo de emissão de visto e com a organização pessoal para planejar moradia, deslocamentos, manutenção financeira e compra do seguro saúde, preocupações similares às encontradas em outro relato (Eberle; Hopf; Milan, 2021).

As etapas de idealização e planejamento também foram discutidas em uma experiência de internacionalização na Espanha, que apesar de mencionar que todos os desafios foram “sanados”, pouco explorou os recursos empregados e os sentimentos vivenciados pelo estudante em mobilidade acadêmica para sua superação (Juliano; Yunes, 2014).

O medo do novo ou do desconhecido foi um sentimento compartilhado entre as estudantes do presente relato, aspecto que não foi encontrado em outros relatos de experiência (Eberle; Hopf; Milan, 2021; Juliano; Yunes, 2014). Essa vivência indica que há a necessidade de mobilização de recursos internos para trabalhar as expectativas e sentimentos inerentes a uma grande mudança. Corroborando estes achados, um relato de universitárias intercambistas da área de Linguística refletiu que a mobilização de recursos internos, que neste relato foi identificado desde antes do início da viagem internacional, é importante para a construção identitária dos estudantes, sendo o medo um sentimento comum no processo de adaptação à nova realidade (Reis; Romano, 2021).

As dificuldades com a proficiência idiomática surgiram no período anterior à viagem; enquanto a proficiência exigida pela BEPE pode ser atestada pelo orientador, o PDSE solicita aprovação em teste de proficiência. Neste sentido, exige do candidato à bolsa a previsão orçamentária para autocusteio, que na experiência aqui relatada manifestou-se tanto pelo custeio de aulas preparatórias de inglês quanto pelo pagamento de taxa do TOEFL ITP.

Os editais de financiamento firmam como responsabilidade do estudante o processo de emissão de vistos (FAPESP, 2023a; CAPES, 2023a), processo complexo que gerou custos inesperados, como pagamento de taxas consulares, tradução juramentada de documentos e consultoria para auxílio. O Consulado Canadense solicita, ainda, para período superior de seis meses, comprovação de boa saúde por meio de atestado médico e exames clínicos e de imagens comprobatórios, que devem ser realizados exclusivamente em serviços credenciados pelo

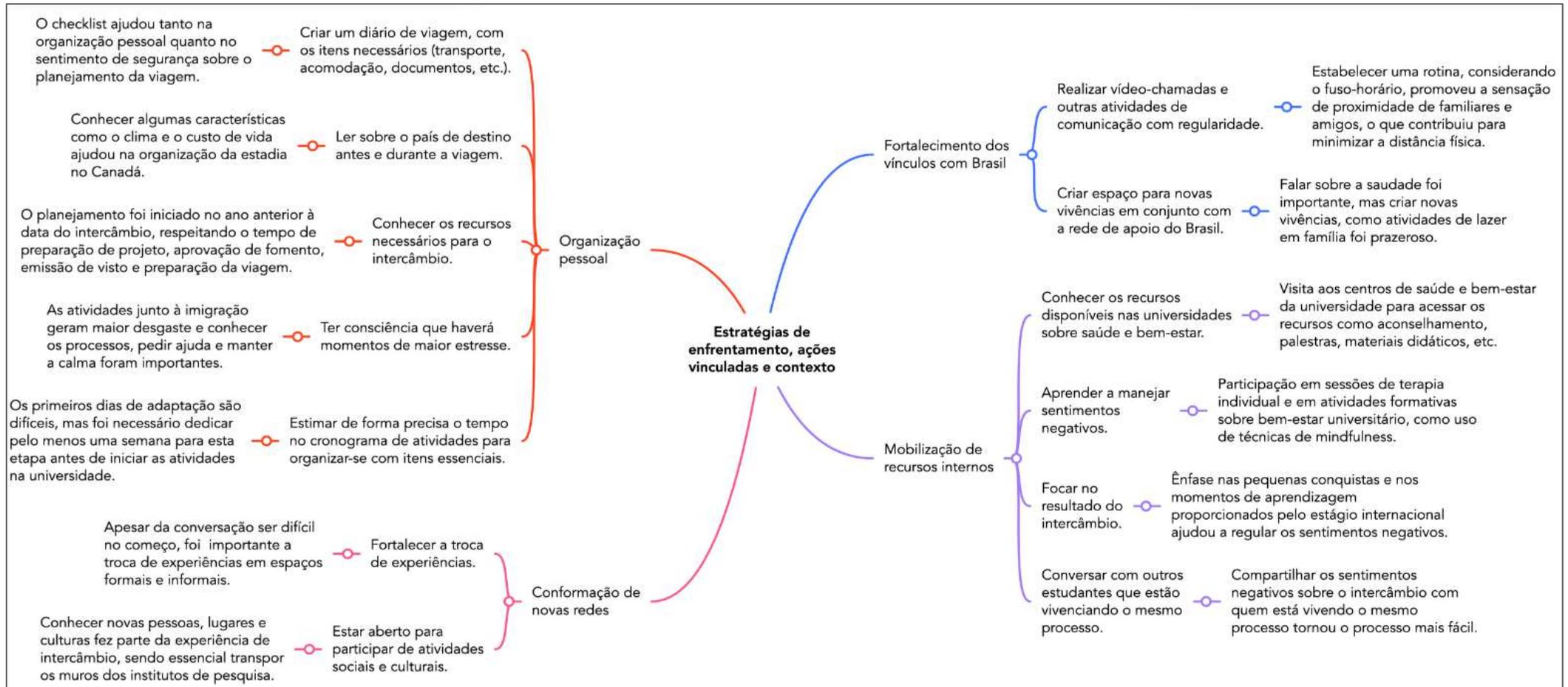
Consulado Canadense no Brasil, sob pagamento particular – o que também implica em organização financeira do estudante para custeio. No caso do PDSE, não há alínea para custeio desses valores e, para a BEPE, caso haja disponibilização de reserva técnica, esta pode ser utilizada para cobrir gastos consulares.

Após a chegada no Canadá, o idioma e a organização pessoal se mantiveram como desafios, embora este segundo tenha abrangido atividades distintas, como preparar a documentação necessária para início das atividades e a organização de número de celular internacional, plano de internet e e-mail institucional. Embora os canadenses tenham sido citados como facilitadores da experiência enquanto parte da rede de apoio, diferenças culturais foram limitadoras. Ambas vivenciaram grandes mudanças, sendo que estiveram no Canadá durante o inverno rigoroso, passaram por mudanças de fuso horário, precisaram se adaptar à culinária local, a novas rotinas e a atividades. Ademais, o processo de adaptação ao novo país foi dificultado pela distância física da rede de apoio brasileira.

Tanto o clima, idioma e diferenças culturais quanto a saudade dos familiares e amigos brasileiros são reconhecidos como uma possível manifestação de *homesickness* (Eberle; Hopf; Milan, 2021), na qual, para além da manifestação da saudade, há a expressão de atividades diárias como estressoras (Stroebe; Schut; Nauta, 2016). Destaca-se que o reconhecimento de uma rede de apoio canadense, o caráter acolhedor do Canadá e a assimilação do novo, assim como a percepção de que a distância da rede de apoio brasileira era apenas física (uma vez que as tecnologias permitem o contato e convívio de forma remota) são importantes para a compreensão deste fenômeno como uma manifestação saudável e esperada.

Estratégias de enfrentamento dos desafios com foco na regulação de emoções e na gestão do problema (Dias; Pais-Ribeiro, 2019) foram essenciais para a manutenção da saúde física e mental e são apresentadas na Figura 2.

Figura 2 – Mapa conceitual das estratégias de enfrentamento.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Além das estratégias citadas na Figura 2, destaca-se a preocupação das duas universidades canadenses em desenvolver políticas e programas em saúde mental para sua comunidade, por meio das atividades de saúde e bem-estar promovidas pelos Centros de Saúde e Bem-estar (Lakehead University, 2023c; University of Ottawa, 2023c). A mobilização de recursos internos a partir de intervenções terapêuticas para a mudança comportamental, por meio de atividades de aconselhamento e *mindfulness*, favorecem o gerenciamento do estresse e ansiedade (Amanvermez *et al.*, 2020) e têm sido amplamente utilizadas no contexto universitário na regulação de emoções.

A criação de redes de apoio e a manutenção das existentes também auxiliaram na promoção do enfrentamento de fatores estressantes, como a saudade de casa e distância física do Brasil. Achados anteriores (Juliano, Yunes, 2014) caracterizam as redes de apoio social e afetivo como fontes de proteção e de resiliência individual, familiar e comunitária, sendo importante manter esses vínculos durante o período de mobilidade internacional (Eberle; Hopf; Milan, 2021).

Uma pesquisa qualitativa demonstrou que, de 13 entrevistados, seis revelaram que a saudade de casa foi uma das principais dificuldades durante o intercâmbio, amenizada pela rede de apoio brasileira (Eberle; Hopf; Milan, 2021). As estudantes compartilharam do mesmo sofrimento e criaram estratégias de enfrentamento, como a utilização de ferramentas tecnológicas e da criatividade, como a proposição de novas atividades de lazer em família para se sentirem próximas do Brasil. Elas também aprimoraram a organização pessoal e a conformação de novas redes, como outras estratégias de enfrentamento com foco na gestão do problema (Dias; Pais-Ribeiro, 2019). Isso reforça a percepção de que a mobilidade internacional é uma atividade positiva e de natureza temporária, sendo que os fatores estressores podem ser gerenciados com o rearranjo de atividades (Eberle; Hopf; Milan, 2021).

O intuito deste relato descritivo foi auxiliar estudantes de graduação e pós-graduação a compreenderem melhor os aspectos facilitadores e dificultadores da mobilidade acadêmica internacional, no intuito de motivá-los a viver essa experiência e, ao mesmo tempo, alertá-los para possíveis dificuldades no caminho. Nesse sentido, não foi interesse das autoras aprofundar as discussões na perspectiva dos ganhos educacionais, uma lacuna que poderá ser endereçada em estudos futuros.

4 Conclusões

O intercâmbio foi uma experiência com muitos ganhos acadêmicos, pessoais e profissionais, além dos ganhos para ambos países e instituições envolvidas. Para que isso fosse possível, o apoio financeiro das agências de fomento, o apoio de amigos, familiares e dos grupos de pesquisa foram imprescindíveis. Porém, mesmo com os benefícios, não se deve romantizar o processo da mobilidade acadêmica, pois tanto a burocracia para conseguir a aprovação das bolsas de pesquisa no exterior e do visto quanto os novos elementos – clima, idioma, diferenças culturais etc. – e sentimentos – saudade de casa, distância física da rede de apoio brasileira etc. – foram desafiadores. Sua superação demandou esforço, recursos internos, organização pessoal e conformação de novas redes, o que gerou desgaste.

Percebe-se, portanto, que mesmo com dificuldades experienciadas, a oportunidade do intercâmbio gerou conhecimento e ambas consideraram a experiência internacional como potente para sua formação como jovem pesquisadora. A percepção otimista desencadeou o compartilhamento de experiências entre os países de origem e destino.

Mesmo com as semelhanças nos achados, as estudantes encontraram limitações ao construir este relato de experiência, como a comparação de vivências no mesmo país e província, sendo necessário que outros pesquisadores envolvidos com a mobilidade acadêmica no exterior também compartilhem as experiências, para fomentar ainda mais a internacionalização da ciência brasileira.

Referências

AMANVERMEZ, Y. *et al.* Stress management interventions for college students: a systematic review and meta-analysis. **Clinical Psychology: Science and Practice**, Washington, DC, v. 30, n. 4, p. 423-444, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/cpsp.12342>.

BADKE, M. R.; BARBIERI, R. L.; MARTORELL-POVEDA, M. A. Internacionalização da enfermagem brasileira: doutorado sanduíche na região da Catalunha-Espanha. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 1, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018003620016>.

BAMBERGER, A.; MORRIS, P.; YEMINI, M. Neoliberalism, internationalisation and higher education: connections, contradictions and alternatives. **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, London, v. 40, n. 2, p. 203-216, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/01596306.2019.1569879>.

BARDAQUIM, V. A.; DIAS, E. G. A realização de intercâmbio no doutorado em enfermagem: um relato de experiência. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 9, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15210/JONAH.V9I1.14396>.

BORGES, L. V. *et al.* A produção científica sobre a qualidade e o acesso na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 24, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.35826>.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. **Edital nº 10/2022 Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-10/2022-programa-institucional-de-doutorado-sanduiche-no-exterior-pdse-380594208>. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE)**. Brasília, DF: CAPES, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-doutorado-sanduiche-no-exterior-pdse>. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Anexo III: requisitos de proficiência em língua estrangeira**. Brasília, DF: CAPES, 2022b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-relacoes-internacionais/pdse/Anexo_III.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

CANADA. **Canada-Brazil relations**. Ottawa, 2022. Disponível em: <https://www.international.gc.ca/country-pays/brazil-bresil/relations.aspx?lang=eng>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CANADIAN STANDARDS ASSOCIATION; BUREAU DE NORMALISATION DU QUÉBEC. **Psychological health and safety in the workplace: prevention, promotion, and guidance to staged implementation**. Québec: CSA Group, 2013. Disponível em: https://www.csagroup.org/documents/codes-and-standards/publications/CAN_CSA-Z1003-13_BNQ_9700-803_2013_EN.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

CRUZ, V. X. A.; EICHLER, M. L. Bolsas CAPES de mobilidade acadêmica internacional 1952-2019: um estudo a partir dos contextos de internacionalização da educação superior.

Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, DF, v. 17, n. 37, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.21713/rbpg.v17i37.1768>

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

DIAS; E. N.; PAIS-RIBEIRO, J. L. O modelo de coping de Folkman e Lazarus: aspectos históricos e conceituais. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 55-66, 2019. DOI: <http://doi.org/10.20435/pssa.v11i2.642>

EBERLE, L.; HOPF, M. C.; MILAN, G. S. A percepção do intercambista brasileiro sobre a experiência de estudo e trabalho no Canadá. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, Pelotas, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/ReAT/article/view/1454/1074>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FRANGAKIS, E. M. *et al.* **Understanding the Ontario Health and Safety System: research Centres – Paper 3**. CRE-MSD 4214-4. Ontario: CRE-MSD, 2021. Disponível em: https://uwaterloo.ca/centre-of-research-expertise-for-the-prevention-of-musculoskeletal-disorders/sites/default/files/uploads/documents/4214-4_health_and_safety_system_resource_paper_3_research_centres.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). **Sobre a instituição**. São Paulo: FAPESP, 2023a. Disponível em: <https://fapesp.br/sobre/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). **Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE)**. São Paulo: FAPESP, 2023b. Disponível em: <https://fapesp.br/index.php/bolsas/bepe>. Acesso em: 16 ago. 2023.

GUIMARÃES-IOSIF, R. *et al.* Programa Ciência sem Fronteiras: a tradução da política de internacionalização brasileira no Canadá. **Interfaces Brasil/Canadá**, Canoas, v. 16, n. 1, p. 16-39, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/7742>. Acesso em: 16 ago. 2023.

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, p. 135-154, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2014000300009>.

KINGESKI, L, NADAL, J. O. Estudantes universitários brasileiros na Espanha: motivações e fatores de decisão. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, p. e243385, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248243385por>.

KNOBEL, N. *et al.* Desenvolvimentos da internacionalização da educação superior no Brasil: da mobilidade acadêmica internacional à institucionalização do processo na universidade. **ETD- Educação Temática Digital**, Campinas, v. 22 n. 3 p. 672-693, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v22i3.8659332>.

LAKEHEAD UNIVERSITY. **Enhancing the prevention of injury & disability at work: our team**. Thunder Bay: Lakehead University, 2023a. Disponível em: <https://www.lakeheadu.ca/centre/epid/about/our-team>. Acesso em: 16 ago. 2023.

LAKEHEAD UNIVERSITY. **Welcome to lakehead international**. Thunder Bay: Lakehead University, 2023b. Disponível em: <https://www.lakeheadu.ca/international>. Acesso em: 16 ago. 2023.

LAKEHEAD UNIVERSITY. **Student health and wellness**. Thunder Bay: Lakehead University, 2023c. Disponível em: <https://www.lakeheadu.ca/students/wellness-recreation/student-health-and-wellness>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MAZZA, D. Intercâmbios acadêmicos internacionais: bolsas Capes, CNPq e Fapesp. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 521-547, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000200010>.

MIRANDA, F. M. **Training Brazilian nurses to promote mental health at work**. 2024. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/19675>. Acesso em: 10 maio 2024.

OLIVEIRA, A. L. de; FREITAS, M. E. de. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista**, v. 32, p. 217-246, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698148237>.

PATUZZI, G. C. *et al.* Aprendizagens acadêmicas sobre saúde pública em uma universidade canadense: contribuições para a formação brasileira. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. e2016-0012, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0012>.

PESSONI, R. B.; PESSONI, A. Internacionalização do ensino superior e a mobilidade acadêmica. **Educação**, Santa Maria, v. 46, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644443070>.

REIS, A. C. S.; ROMERO, T. R. S. Um estudo identitário de universitárias intercambistas sob uma perspectiva educacional-cultural. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 3, 2021. p. 94-113. DOI: <https://doi.org/10.46230/2674-8266-13-5180>.

SANTOS, W. S. *et al.* Internacionalização Brasil-Canadá: coordenando uma atualização profissional para enfermeiros sobre letramento em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. e20200264, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0264>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SANTOS, B.V. dos *et al.* Estratégias de promoção à saúde mental no trabalho de enfermagem hospitalar: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769274722>.

STROEBE, M.; SCHUT, H.; NAUTA, M. H. Is homesickness a mini-grief? Development of a dual process model. **Clinical Psychological Science**, New York, v. 4, n. 2, p. 1-15, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/2167702615585302>.

UNIVERSITY OF OTTAWA. **Quick facts**. Ottawa: University of Ottawa, 2023a. Disponível em: <https://www.uottawa.ca/about-us/institutional-research-planning/facts-figures/quick-facts>. Acesso em: 16 ago. 2023.

UNIVERSITY OF OTTAWA. **Visiting student researcher**. Ottawa: University of Ottawa, 2023b. Disponível em: <https://www.uottawa.ca/study/graduate-studies/visiting-student-researcher>. Acesso em: 16 ago. 2023.

UNIVERSITY OF OTTAWA. **Health and wellness website**. Ottawa: University of Ottawa, 2023c. Disponível em: <https://www.uottawa.ca/campus-life/health-wellness>. Acesso em: 16 ago. 2023.

WU, S. Y.; CHEN, S. Y.; HOU, H. T. Exploring the interactive patterns of concept map-based online discussion: A sequential analysis of users' operations, cognitive processing, and knowledge construction. **Interactive Learning Environments**, London, v. 24, n. 8, p. 1778-1794, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/10494820.2015.1057740>.

ZAGO; M. A.; FELÍCIO, J. R. D. de. 60 anos de Fapesp: uma política de Estado para o desenvolvimento. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 36, n. 104, p. 299-316, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36104.014>.